

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações Financeiras
consolidadas em
31 de dezembro de 2025

Conteúdo

Relatórios do auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas	3
Balancos patrimoniais consolidados	5
Demonstrações dos resultados consolidadas	6
Demonstrações de resultados abrangentes consolidadas	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido consolidadas	8
Demonstrações dos fluxos de caixa consolidados	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas	10



KPMG Auditores Independentes Ltda.

Rua Verbo Divino, 1400 - Conjunto Térreo ao 801 – parte,

Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP

Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil

Telefone 55 (11) 3940-1500

kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Aos Administradores e Acionistas do

Banco Morgan Stanley S.A.

São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Morgan Stanley S.A. (“Banco”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, de resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Morgan Stanley S.A. em 31 de dezembro de 2025, o desempenho consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas”. Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Mensuração do valor justo de instrumentos financeiros derivativos e certificados de operações estruturadas

Veja a Nota 3i, 7, 14, 16 e 17 das demonstrações financeiras consolidadas

Principais assuntos de auditoria	Como auditoria endereçou esse assunto
<p>O Banco possui operações com instrumentos financeiros derivativos e certificados de operações estruturadas (em conjunto “instrumentos financeiros”) mensurados ao valor justo por meio do resultado. Para os instrumentos financeiros que não são ativamente negociados e cujos preços ou parâmetros de mercado não estão disponíveis, a mensuração do valor justo está sujeita a um nível maior de incerteza, na medida em que o Banco efetua julgamentos na elaboração dos seus modelos internos e nas premissas utilizadas para estimar o valor justo, tais como a geração das curvas de juros e das taxas de conversão, modelos matemáticos internos de interpolação e o método de extrapolação a partir de dados observáveis.</p> <p>Devido ao nível de incerteza e de julgamento envolvido, consideramos a mensuração do valor justo desses instrumentos financeiros como um assunto significativo em nossos trabalhos de auditoria.</p>	<p>Os nossos procedimentos de auditoria incluíram, mas não se limitaram a:</p> <p>Avaliação do desenho e a efetividade operacional dos controles internos chave relacionados aos processos de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos e certificados de operações estruturadas.</p> <p>Avaliação, por amostragem, e com o suporte técnico de nossos especialistas em instrumentos financeiros, da razoabilidade dos dados, parâmetros e informações incluídos nos modelos utilizados para mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros e recalculamos o correspondente valor justo dessas operações.</p> <p>Avaliação ainda se as divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras consideram as informações relevantes das normas aplicáveis.</p>

Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima descritos, consideramos aceitáveis a mensuração dos valores justo dos instrumentos financeiros, e as devidas divulgações no contexto das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Banco ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

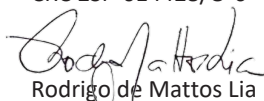
Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria.

Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 31 de março de 2026

KPMG Auditores Independentes Ltda.

CRC 2SP-014428/O-6



Rodrigo de Mattos Lia

Contador CRC 1SP252418/O-3

Banco Morgan Stanley S.A.

Balancos patrimoniais consolidados em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Ativo	Nota	2025	2024	Passivo	Nota	2025	2024
Caixa e equivalentes de caixa	13	224.947	28.025	Passivos financeiros	16	16.972.761	14.076.625
Ativos financeiros	14	21.595.286	18.179.744	Ao Valor Justo por meio do Resultado		9.471.500	9.432.912
Ao Valor Justo por meio do Resultado		21.376.235	15.701.706	Obrigações de Instrumentos Financeiros Emprestados		3.088.907	-
Operações compromissadas		5.178.995	1.649.996	Operações compromissadas		1.111.641	872.691
Títulos e Valores Mobiliários		6.957.400	5.773.474	Credores por empréstimos de ações		-	2.421.769
Instrumentos financeiros derivativos		5.009.345	5.873.361	Instrumentos financeiros derivativos		3.605.068	4.656.617
Ativos Financeiros Emprestados		4.230.328	-	Certificado de Operações Estruturadas		1.665.884	1.481.835
Devedores por empréstimos de ações		-	2.300.969	Ao Custo Amortizado		7.501.261	4.643.713
Outros ativos financeiros		167	103.907	Depósitos de clientes		4.151.727	2.506.568
Ao Custo Amortizado		219.051	2.478.038	Obrigações por empréstimos e repasses		408.965	1.266.254
Aplicação em depósitos interfinanceiros		80.961	2.453.693	Letras Financeiras		1.080.769	547.045
Negociação e Intermediação de Valores		135.723	24.090	Negociação e Intermediação de Valores		1.771.065	238.929
Recebíveis de clientes		2.367	255	Outros Passivos financeiros		88.735	84.917
Outros ativos	19	517.351	466.261	Passivos por impostos correntes	18b	170.324	52.874
Ativos por impostos diferido	18a	142.579	58.575	Outros passivos	20	1.080.564	769.175
Ativos imobilizados	21	105.939	126.630	Patrimônio líquido			
					22		
				Capital	22.a	4.101.934	1.964.481
				Reserva de Lucros		259.924	1.996.917
				Resultado abrangente		543	(836)
				Ajuste de Avaliação Patrimonial		52	-
				Total do patrimônio líquido		4.362.453	3.960.562
Total do ativo		22.586.102	18.859.236	Total do passivo		22.586.102	18.859.236

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras consolidadas

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações de resultados consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Nota	2025	2024
Ganho /(perda) líquido de ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado	7	1.370.787	1.254.517
Receitas de serviços e comissões		773.816	700.467
Despesas de serviços e comissões		(204.882)	(134.266)
Resultado líquido de serviços e comissões	6	568.934	566.201
Outras Receitas Operacionais		25.170	5.732
Receitas de juros		758.486	93.796
Despesas de juros		(1.014.694)	(424.126)
Resultado líquido de juros	5	(256.208)	(330.330)
(Perda) líquida de variação cambial	8	(24.333)	(27.696)
Despesas administrativas	9	(899.654)	(836.897)
Depreciações e amortizações		(34.201)	(36.768)
Resultado de Provisões Operacionais	11	(239)	22.892
Outras despesas operacionais	10	(77.168)	(158.166)
Resultado líquido total de despesas		(1.035.595)	(1.036.635)
Resultado antes dos impostos		673.088	459.485
Impostos correntes	12	(232.154)	(132.457)
Impostos diferidos	18	90.590	39.619
Resultado líquido do exercício		531.524	366.647

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras consolidadas

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	2025	2024
Resultado líquido do exercício	<u>531.524</u>	<u>366.647</u>
<i>Itens que podem ser reclassificados para o resultado</i>		
Ajuste no valor justo atribuído ao risco próprio de passivos financeiros	1.379	1.126
Efeito tributário	(1.128)	(923)
Resultado abrangente total no exercício	<u>532.903</u>	<u>367.773</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Nota	Reserva de Lucros		Ajuste de avaliação patrimonial	Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Total	
		Capital realizado	Reserva legal					Reserva estatutária
Saldos em 31 de dezembro de 2023		1.768.206	192.326	1.694.950	-	(1.962)	-	3.653.520
Aumento de capital - Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 28/04/2024		196.275	-	-	-	-	-	196.275
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	366.647	366.647
Destinação dos lucros:								
Reserva legal		-	17.684	-	-	-	(17.684)	-
Reserva estatutária		-	-	355.606	(6.643)	-	(348.963)	-
Ajuste no valor justo atribuído ao risco próprio de passivos financeiros		-	-	-	-	1.126	-	1.126
Juros sobre o capital próprio		-	-	(257.006)	-	-	-	(257.006)
Saldos em 31 de dezembro de 2024		1.964.481	210.010	1.793.550	(6.643)	(836)	-	3.960.562
Efeitos da adoção inicial da Resolução CMN 1º 4.966/21		-	-	-	6.722	-	-	6.722
Aumento de capital - Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 29/04/2024		218.456	-	-	-	-	-	218.456
Aumento de capital - Assembléia Geral Extraordinária de 18/12/2025		1.918.997	(210.010)	(1.514.459)	-	-	(194.528)	-
Ajuste ao valor de mercado de TVM		-	-	-	(27)	-	-	(27)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	531.524	531.524
Destinação dos lucros:								
Reserva legal		-	9.728	-	-	-	(9.728)	-
Reserva estatutária		-	-	327.268	-	-	(327.268)	-
Ajuste no valor justo atribuído ao risco próprio de passivos financeiros		-	-	-	-	1.379	-	1.379
Juros sobre o capital próprio		-	-	(356.163)	-	-	-	(356.163)
Saldos em 31 de dezembro de 2025		4.101.934	9.728	250.196	52	543	-	4.362.453

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa consolidados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	2025	2024
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	531.524	366.647
Ajustes ao lucro líquido	89.752	52.640
Depreciação e amortização	21.770	20.553
Provisões passivas	(1.270)	515
Reversão de provisões operacionais	(67)	(62.848)
Imposto de renda e contribuição social	69.319	94.421
Diminuição/(aumento) de ativos operacionais	(3.466.631)	(3.586.268)
(Aumento) de Operações compromissadas	(3.528.999)	(716.793)
(Aumento) / Diminuição de Títulos e Valores Mobiliários	(1.183.926)	2.843.555
Diminuição / (Aumento) de Instrumentos financeiros derivativos	864.016	(1.710.856)
(Aumento) de Ativos Financeiros Emprestados	(4.230.328)	-
Diminuição / (Aumento) de Devedores por empréstimos de ações	2.300.969	(1.812.027)
Diminuição / (Aumento) de Outros ativos financeiros	103.740	(80.777)
Diminuição / (Aumento) de Aplicação em depósitos interfinanceiros	2.372.732	(2.367.096)
(Aumento) / Diminuição de Negociação e Intermediação de Valores	(111.633)	473.307
(Aumento) / Diminuição de Recebíveis de clientes	(2.112)	150.042
(Aumento) de Outros ativos	(51.090)	(365.622)
Aumento/(diminuição) nos passivos operacionais	3.912.824	3.207.756
Aumento de Operações compromissadas	238.950	171.447
Aumento de Obrigações de Instrumentos Financeiros Emprestados	3.088.907	-
(Diminuição) / Aumento de Credores por empréstimos de ações	(2.421.769)	433.890
(Diminuição) / Aumento de Instrumentos financeiros derivativos	(1.051.549)	1.598.473
Diminuição de Certificado de Operações Estruturadas	184.051	(728.799)
Aumento de Depósitos de clientes	1.645.159	1.210.296
Aumento de Letras Financeiras	533.724	547.045
Aumento de Negociação e Intermediação de Valores	1.532.136	69.167
Aumento / (Diminuição) de Outros Passivos financeiros	3.818	(21.645)
(Diminuição) / Aumento de Outros passivos	297.384	16.175
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social no período	(137.987)	(88.292)
Fluxos de caixa utilizados em atividades operacionais	446.193	(378.511)
Fluxos de caixa de atividades de investimento		
Aquisição de ativos imobilizados	(13.510)	(6.326)
Fluxos de caixa utilizados em atividades de investimento	(13.510)	(6.326)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		
Diminuição de Obrigações por empréstimos e repasses	(857.289)	(19.363)
Fluxos de caixa utilizados em atividades de financiamento	(857.289)	(19.363)
Varição total em caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	196.670	15.087
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	28.025	12.881
Efeitos das mudanças das taxas de câmbio em caixa	252	57
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	224.947	28.025
Varição total em caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	196.670	15.087

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas

1 Contexto operacional

O Banco Morgan Stanley S.A. (“Banco”) foi reorganizado em banco múltiplo nos termos da Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2001 e tinha como seus controladores as empresas MSL Incorporated e Morgan Stanley Latin America Incorporated até setembro de 2021, quando esta última foi incorporada pela Morgan Stanley International Holdings Inc., desta forma, a partir de 1º de outubro de 2021, o quadro societário do Banco passou a ser composto por Morgan Stanley International Holdings Inc. e MSL Incorporate. Iniciou suas atividades em outubro de 2001, sob a forma de sociedade por ações, tendo como objeto social a prática de operações ativas, passivas, derivativas e acessórias inerentes aos bancos múltiplos com as carteiras comercial e de investimento, de acordo com os regulamentos do Banco Central do Brasil a ele aplicáveis e com as disposições legais e regulamentares em vigor, inclusive câmbio, bem como a gestão e a administração de carteiras de valores mobiliários e fundos de investimentos. O Banco poderá participar de quaisquer outras sociedades ou grupos de sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócio, acionista ou quotista.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco foram elaboradas em atendimento à Resolução nº 4.818 do Conselho Monetário Nacional (CMN) que requer a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards), conforme aprovado pelo *International Accounting Standard Board* (IASB) e traduzidos para a língua portuguesa pelo IBRACON, entidade credenciada pelo *International Accounting Standards Committee Foundation* (IASC).

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram aprovadas para divulgação pela administração em 25 de março de 2026.

b. Normas, alterações e interpretações de normas

Novas Normas e interpretações ainda não adotadas

Emendas à IFRS 7 “Instrumentos Financeiros”:

As divulgações (“IFRS 7”) foram emitidas pelo IASB em maio de 2024 para aplicação retrospectiva em períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2026. É permitida a adoção antecipada.

O Banco está atualmente avaliando o impacto das emendas às IFRS 7 em suas demonstrações financeiras.

IFRS 18 “Apresentação e divulgação em demonstrações financeiras” (“IFRS 18”):

Foi emitida pelo IASB em abril 2024 para aplicação retrospectiva em períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2027. A aplicação anterior é permitido.

O Banco está atualmente avaliando o impacto da IFRS 18 em suas demonstrações financeiras.

c. Bases para avaliação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção para certos instrumentos financeiros ao valor justo no resultado e instrumentos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado.

d. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas estão sendo apresentadas em Real que é a moeda funcional do Banco e das entidades consolidadas. Exceto quando indicado, as informações estão expressas em milhares de reais e arredondadas para o milhar mais próximo.

e. Utilização de estimativas e julgamentos

A elaboração das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS requer a utilização de julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis nos valores apresentados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os valores reais podem ser diferentes destes estimados.

Tais estimativas e premissas são revisadas periodicamente pela administração. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas estão sendo revisadas, bem como nos períodos futuros afetados, quando aplicável.

As principais estimativas e julgamentos se referem a:

- Avaliação do valor justo de instrumentos financeiros - nota 17
- Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos - nota 3 (g e m) e 18
- Pagamento baseado em ações - nota 3(o)
- Contingências - nota 3(n) e 20

A instituição elabora suas demonstrações contábeis e as disponibiliza em seu site (<https://www.morganstanley.com.br/sobre-nos/demonstracoes-financeiras>) não auditado.

3 Políticas contábeis significativas

As políticas contábeis discriminadas abaixo foram aplicadas em todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas e têm sido aplicadas de forma consistente pelas empresas do Consolidado.

a. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras do Banco, de sua agência em Grand Cayman e de seus fundos exclusivos Caieiras Fundo de Investimento Multimercado “(Brasil)” e Morgan Stanley Derivatives Products Fund “(Cayman)” dos quais o Banco detém 100% de participação, e sobre os quais o Banco exerce controle, que é baseado na avaliação de um investidor possuir poder sobre a investida; exposição a, ou direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; e a capacidade de usar seu poder sobre a investida afetando seu retorno.

As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas refletem os ativos, passivos, receitas e despesas do Banco e das empresas controladas pelo Banco.

Saldos e transações entre empresas do Consolidado, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações entre as companhias, são eliminados no processo de

consolidação. As perdas não realizadas são eliminadas da mesma forma que os ganhos não realizados, mas somente na extensão de que não há evidência de perda por redução ao valor recuperável.

Políticas contábeis consistentes são aplicadas em todo o Consolidado para fins de consolidação.

b. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e os passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Reais à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes dessa conversão são reconhecidas no resultado. A moeda funcional para todas as entidades é o Real.

Os ativos e os passivos não monetários registrados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registrados pelo valor justo são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas no resultado.

c. Juros

Receitas e despesas de juros são reconhecidas na demonstração do resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e os recebimentos futuros em dinheiro durante toda a vida prevista do ativo ou do passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou do passivo financeiro. A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou do passivo financeiro e não sofre revisões posteriores. O cálculo da taxa efetiva de juros inclui todas as comissões, os custos da transação, os descontos ou os prêmios que são parte integrante da taxa efetiva de juros. Os custos da transação são custos incrementais diretamente atribuíveis a aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro.

Receitas e despesas de juros em todos os ativos e passivos financeiros de negociação são consideradas incidentes às operações de negociação e são apresentadas com todas as mudanças no valor justo de ativos e passivos de negociação em lucro líquido de negociação.

As alterações de valor justo em outros derivativos retidos para fins de gerenciamento de risco, e outros ativos e passivos financeiros contabilizados por seu valor justo no resultado, são apresentadas no lucro líquido, em outros ativos ou passivos contabilizados a valor justo na demonstrações de resultados.

d. Serviços e comissões

As receitas e as despesas de serviços e comissões de um ativo ou um passivo financeiro são incluídas na apuração da taxa efetiva de juros.

As demais receitas de serviços e comissões, incluindo taxas de manutenção de contas, taxas de administração de fundos de investimentos e comissões de vendas, são reconhecidas à medida que os serviços relacionados são prestados.

Outras despesas com taxas e comissões referem-se basicamente a eventos que são reconhecidos no resultado conforme os serviços são recebidos.

e. Resultado de ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado

O resultado de ativos e passivos financeiros a valor justo pelo resultado refere-se a ativos e passivos contabilizados por seus valores justos no resultado e inclui todas as alterações do valor justo, juros, ganhos ou perdas realizados ou a realizar.

f. Dividendos

A receita de dividendos é reconhecida quando é estabelecido o direito do recebimento. Normalmente esta é a data-limite para pagamento de dividendos para títulos de capital. Os dividendos são refletidos como um componente de resultado de ativos e passivos para negociação, resultado de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo, ou outras receitas operacionais com base na classificação do instrumento de capital.

g. Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social compreendem impostos correntes e diferidos, sendo reconhecida na demonstração de resultados, exceto se for referente a itens reconhecidos diretamente no outro resultado abrangente

Imposto de renda corrente é a expectativa de pagamento de impostos sobre o resultado tributável para o exercício, usando taxas promulgadas na data do balanço, e qualquer ajuste ao imposto a pagar com relação aos anos anteriores.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou da reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis.

Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração. Despesas adicionais de imposto de renda, que provem da distribuição de dividendos, são reconhecidas no momento em que as despesas de dividendos a pagar são reconhecidas.

Os impostos diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionados com a mesma entidade legal e a mesma autoridade tributária

h. Caixa e equivalentes de caixa

São representados por disponibilidades em moeda e em operações compromissadas, saldos não vinculados mantidos com o Banco Central e ativos financeiros de alta liquidez com vencimentos originais que não chegam a três meses, sujeitos a risco insignificante de mudanças em seu valor justo, e utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. (nota 13)

i. Instrumentos financeiros

O consolidado classifica os ativos financeiros em três categorias: (i) mensurados ao custo amortizado; (ii) mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA – Patrimônio Líquido); e (iii) mensurados ao valor justo por meio do resultado (VJR). Essa classificação é realizada através da análise do modelo de negócios em conjunto com o teste

SPPI (somente pagamento de principal e juros, do inglês Solely Payment of Principal and Interest).

- Modelo de negócio: configura a maneira pela qual a entidade administra seu ativo financeiro para gerar fluxos de caixa. O objetivo da Administração para um determinado modelo de negócio, é: (i) manter os ativos para receber os fluxos de caixa contratuais; (ii) manter os ativos para receber os fluxos de caixa contratuais e venda; ou (iii) manter os ativos para negociação. Quando os ativos financeiros se enquadram nos modelos de negócios (i) e (ii) deve-se aplicar o teste SPPI.

- Teste SPPI: O objetivo deste teste é avaliar os termos contratuais dos instrumentos financeiros para determinar se dão origem a fluxos de caixa em datas específicas que se enquadram como somente pagamento de principal e juros sobre o montante principal.

Os instrumentos financeiros que não se enquadrarem no conceito mencionado acima são mensurados a VJR, como por exemplo, os derivativos.

I. Instrumentos financeiros mensurados valor justo por meio do resultado

Todos os instrumentos financeiros que não atendam aos critérios de mensuração ao custo amortizado ou ao VJORA, são classificados como mensurados ao VJR, além daqueles instrumentos que no reconhecimento inicial são irrevogavelmente designados ao VJR, caso isso elimine ou reduza significativamente descasamentos contábeis.

Os instrumentos financeiros mensurados a VJR são registrados e inicialmente avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações subsequentes do valor justo reconhecidas imediatamente no resultado.

Os instrumentos financeiros derivativos, também, são categorizados como VJR. Os instrumentos financeiros são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período.

Instrumentos financeiros obrigatoriamente classificados como valor justo por meio do resultado (VJR)

Instrumentos financeiros mantidos para negociação

Os instrumentos financeiros mantidos para negociação incluem ativos e passivos financeiros adquiridos com o propósito de venda ou recompra em um curto prazo de tempo ou é parte de uma carteira para a qual há evidências de realização de lucros no curto prazo, essa categoria inclui também todos os contratos Derivativos.

Os instrumentos financeiros mantidos para negociação, incluindo todos os contratos de Derivativos, são inicialmente registrados ao valor justo. Mudanças subsequentes no valor justo, variação cambial, juros e dividendos são refletidos no resultado do Consolidado em “Ganho (perda) líquido de ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado”.

Instrumentos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado.

São os ativos e passivos designados a valor justo através do resultado no reconhecimento inicial (opção de valor justo). Esta designação não pode ser alterada subsequentemente. De acordo com a IFRS 9, a opção de valor justo somente pode ser aplicada quando sua aplicação reduz ou elimina inconsistências contábeis no resultado ou quando os ativos financeiros fazem parte de uma carteira cujo risco é administrado e reportado à Administração com base no seu valor justo.

Os ativos e passivos financeiros incluídos nesta categoria são reconhecidos inicialmente e subsequentemente pelo seu valor justo. Os custos de transação são registrados diretamente na demonstração consolidada do resultado. Os ganhos e perdas oriundas de alterações no valor justo são incluídos diretamente na demonstração consolidada do resultado na rubrica “Ganho (perda) líquido de ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado”.

II. Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes

São instrumentos financeiros que atendam ao critério do teste SPPI, cujo objetivo seja tanto manter os ativos para receber os fluxos de caixa contratuais quanto para venda.

São reconhecidos inicialmente a valor justo, mais os custos de transação que sejam diretamente atribuíveis a sua aquisição ou a sua emissão e são mensurados, subsequentemente, a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidos em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por redução ao valor recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão, até que o ativo financeiro deixe de ser reconhecido. As perdas de crédito esperadas são registradas na demonstração do resultado em contrapartida a outros resultados abrangentes, não tendo impacto no valor contábil bruto do ativo.

O consolidado não possuía ativos classificados nesta categoria em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

III. Instrumentos financeiros ao custo amortizado

Ativos financeiros são reconhecidos pelo custo amortizados quando o objetivo do modelo de negócio do consolidado é coletar os fluxos de caixa contratuais que atendam ao critério do teste SPPI do valor do ativo até a data de seu vencimento. Esses ativos são reconhecidos, quando o Consolidado se torna parte das disposições contratuais. Os instrumentos são, inicialmente, mensurados ao valor justo e subsequentemente mensurados ao custo amortizado deduzido do montante referente a expectativa de perda do instrumento.

Custos de transação são os custos incrementais que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, emissão ou eliminação de um instrumento financeiro. Custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro são adicionados ao valor justo no reconhecimento inicial.

Os juros são reconhecidos na demonstração consolidada do resultado como “Resultado líquido de juros”. No caso de perda de crédito esperada é reconhecida uma dedução do valor contábil do ativo financeiro e é reconhecida na demonstração do resultado.

Ativos financeiros pelo custo amortizado incluem valores pendentes de liquidação e recebíveis de clientes.

j. Instrumentos financeiros derivativos, incluindo contabilidade de hedge

O Consolidado mantém instrumentos financeiros derivativos para negociação e para proteger suas exposições aos riscos. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados separadamente se certos critérios são atingidos. Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são registradas no resultado.

- (i) **Hedge de risco de mercado** - Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas, realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado. O Consolidado não possui instrumentos financeiros derivativos designados e qualificados para proteção de risco de mercado.
- (ii) **Hedge de fluxo de caixa** - A parcela efetiva de hedge dos ativos e passivos financeiros e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas não realizados, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos nos outros resultados abrangentes e acumulado no patrimônio líquido. A parcela não efetiva do hedge é reconhecida diretamente na demonstração do resultado. Quando o instrumento de hedge vence, ou é vendido, cancelado, exercido, ou quando não se enquadra nas condições de hedge accounting, qualquer ganho ou perda cumulativo existente no patrimônio líquido permanece ali até o momento em que a transação futura protegida é reconhecida na demonstração do resultado. O Consolidado não possui instrumentos financeiros derivativos designados e qualificados para proteção de fluxo de caixa.

k. Redução do valor recuperável (Impairment) dos ativos financeiros

O requerimento de impairment é baseado na expectativa de perda e aplicável aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA), recebíveis de leasing e para alguns compromissos de empréstimos e garantias financeiras.

l. Ativo imobilizado

(i) Reconhecimento e avaliação

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo menos a depreciação acumulada, a qual é calculada pelo método linear com a utilização de taxas baseadas na vida útil estimada desses ativos e perdas ao valor recuperável.

O custo inclui as despesas diretamente atribuíveis à aquisição do ativo. O custo de ativos construídos pela própria empresa inclui o custo de materiais e mão-de-obra direta, quaisquer outros custos diretamente atribuíveis necessários à operacionalidade para a utilização prevista, e os custos de remoção dos itens e recuperação do local em que se encontram estabelecidos. Software adquirido que seja necessário à funcionalidade do equipamento relacionado é registrado como parte do equipamento.

Quando os principais componentes de um item do imobilizado possuem diferentes vidas úteis,

são contabilizados como itens separados do imobilizado.

(ii) Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil estimada de cada parte de um bem do imobilizado.

O método de depreciação, a vida útil e os valores residuais dos bens do imobilizado são reavaliados a cada data de balanço.

Móveis, instalações e equipamentos	7 - 10 anos
Sistemas de comunicação	5 - 9 anos
Processamento de dados	3 - 5 anos
Outras imobilizações	5 anos
Benfeitorias	10 anos

m. Ativos por impostos diferidos

Ativos tributários diferidos são reconhecidos sobre perdas tributárias e também sobre diferenças temporárias na medida em que é provável que o lucro tributável esteja disponível no período em que as perdas poderão ser utilizadas. Um julgamento é requerido para determinar o montante de ativo futuro tributário diferido que deve ser reconhecido, com base no fluxo provável de lucro tributável futuro, e em conjunto com estratégias de planejamento tributário, se houver.

n. Provisões

Uma provisão é reconhecida se, como resultado de um evento passado, o Consolidado tem uma obrigação legal presente que pode ser estimada de modo confiável, com provável saída de benefícios econômicos para sua quitação. As provisões são determinadas descontando-se os fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa, antes dos impostos, que reflita a atual avaliação do mercado do valor do dinheiro no tempo, e, se apropriado, os riscos específicos do passivo.

- **Contingências ativas** - não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.
- **Contingências passivas** - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.

o. Política de remuneração variável

Pagamentos baseado em ações

O Consolidado participa dos planos globais de ações do Morgan Stanley, os quais preveem o pagamento pelo Banco ao Morgan Stanley (NY) em consideração a transferência das suas ações aos funcionários do Consolidado. O custo das ações é mensurado pelo valor justo na data da concessão (“grant date”), atualizado conforme valor de mercado das ações do Morgan Stanley (NY) e registrado como despesa de remuneração durante o período de aquisição (“vesting period”), ajustado por condições de cancelamento dos planos, se existente.

Outros planos de compensação diferida

O Consolidado concede planos de compensação diferida para certos funcionários, os quais preveem o diferimento de parte da remuneração discricionária acrescido da performance de certos investimentos referendados. O valor justo da compensação diferida é reconhecido como despesa de remuneração, ajustado por condições de cancelamento dos planos, se existente.

4 Reconciliação das diferenças entre BRGAAP e IFRS

As políticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3 foram utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

Apresentamos abaixo os efeitos entre as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP) e as Normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards) na posição financeira do Consolidado:

Conciliação do Patrimônio Líquido	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Patrimônio líquido BRGAAP	4.296.551	3.887.078
Ajuste passivos financeiros ao valor justo pelo resultado (b)	156.010	160.899
Ajuste IFRS 16 (c)	(19.903)	(15.011)
Efeito Fiscal (d)	(70.205)	(72.404)
Patrimônio líquido IFRS	4.362.453	3.960.562
Conciliação do Resultado	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Resultado líquido do exercício - BRGAAP	540.485	353.676
Ajuste de ativos financeiros ao valor justo pelo resultado (a)	-	(14.610)
Ajuste de passivos financeiros ao valor justo pelo resultado (b)	(7.396)	39.267
Ajuste IFRS 16 (c)	(4.893)	(589)
Efeito fiscal (d)	3.328	(11.096)
Resultado líquido do exercício - IFRS	531.524	366.648

O resultado do IFRS, em 31 de dezembro de 2025 foi impactado no montante negativo de R\$(8.961), em 2024 impacto positivo de R\$ 12.972 líquido de impostos, referente ao ajuste do IFRS 16 e aos ajustes ao valor justo dos certificados de operações estruturadas e demais ativos financeiros conforme conciliação do resultado acima.

- (a) Dentro do escopo do IFRS 9, certas operações são caracterizadas como instrumentos financeiros, essas operações foram avaliadas e reconhecidas pelo valor justo. Assim, para atendimento ao IFRS, o Consolidado ajustou as operações de outros ativos financeiros ao valor justo.
- (b) Dentro do escopo do IFRS 9, certas operações são caracterizadas como instrumentos financeiros. Dessa forma devem ser avaliados e reconhecidos pelo valor justo. Assim, para atendimento ao IFRS, o Consolidado ajustou as operações compromissadas passivas e os certificados de operações estruturadas –COE ao valor justo.

- (c) Dentro do escopo do IFRS 16 locatários devem reconhecer nas demonstrações financeiras todos os arrendamentos com prazos superiores a um ano. Assim, para atender a regra, o Consolidado avaliou e reconheceu nas respectivas rubricas contábeis de ativos, passivos e resultado os valores decorrentes da aplicação prospectiva da norma.
- (d) O IAS 12 requer a contabilização de imposto de renda e contribuição social diferidos com base nas alíquotas vigentes de 25% para o imposto de renda e 20% para a contribuição social.

5 Resultado líquido de juros

	2025	2024
Receita de juros de ativos ao valor justo pelo resultado		
Rendas com Empréstimos de Ações	46.805	25.400
Receitas de juros de ativos mensurados ao custo amortizado		
Caixa e equivalentes de caixa	208.527	777
Rendas com Operações Compromissadas	321.100	26.595
Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	182.054	41.024
Total	<u>758.486</u>	<u>93.796</u>
Despesa de juros de ativos ao valor justo pelo resultado		
Despesas com Empréstimos de Ações	(27.640)	(27.398)
Despesas de juros de passivos mensurados ao custo amortizado		
Depósitos de clientes	(664.065)	(193.722)
Despesas com obrigações por empréstimos e repasses	(107.854)	(132.235)
Despesas de Letras Financeiras	(133.704)	(47.045)
Despesas de Depósitos Interfinanceiros	(81.231)	(23.726)
Outras despesas de juros	(200)	-
Total	<u>(1.014.694)</u>	<u>(424.126)</u>
Resultado líquido de juros	<u>(256.208)</u>	<u>(330.330)</u>

6 Resultado líquido de serviços e comissões

	2025	2024
Receitas de serviços e comissões		
Assessoria e comissão	54.371	21.835
Rendas de Ajustes de Preço de Transferência (*)	719.445	678.632
Total	<u>773.816</u>	<u>700.467</u>
Despesas de serviços e comissões		
Serviços do sistema financeiro	(4.069)	(6.654)
Despesas de Ajustes de preço de transferência (*)	(204.883)	(127.612)
Total	<u>(204.882)</u>	<u>(134.266)</u>

Resultado líquido de serviços e comissões 568.934 566.201

(*) Representa o montante de preço de transferência, registrado de acordo com as novas regras redigidas na Lei nº 14.596/2023.

7 Resultado de ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado

	2025	2024
Resultado de ativos e passivos financeiros ao valor justo		
Ganhos/ (Perdas) - Swap	2.848.941	(423.127)
(Perdas)/ Ganhos - Futuros	(2.806.681)	1.095.839
(Perdas)/ Ganhos - Termo e outros derivativos	(1.397.760)	1.249.831
Ganhos – Câmbio	12.271	-
(Perdas) - Opções	(109.347)	(212.527)
(Perdas) - Commodities	(71.228)	(191.927)
Resultado com Operações Compromissadas	3.332	23.601
Resultado com Títulos Públicos e Ações	3.470.265	(181.832)
Certificado de Operações Estruturadas	(579.006)	(105.341)
Total	<u><u>1.370.787</u></u>	<u><u>1.254.517</u></u>

8 Resultado de variação cambial

O resultado de variação cambial é composto, basicamente, por operações em moeda estrangeira, no valor negativo de R\$ 24.333 no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 (valor negativo de R\$ 27.696 no exercício findo em 31 de dezembro de 2024).

9 Despesas Administrativas

	2025	2024
Despesa de Pessoal	(405.934)	(406.336)
Plano de incentivos em Ações	(49.971)	(48.956)
Despesas de honorários	(109.871)	(89.916)
Despesas de prestação de serviços de terceiros	(10.030)	(9.959)
Despesas de prestação de serviços técnicos especializados	(9.505)	(12.576)
Despesas de serviços do sistema financeiro	(45.828)	(37.134)
Despesas de viagens	(13.382)	(9.998)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(4.256)	(4.370)
Despesa de corretagem	(209.522)	(196.095)
Despesa de taxa de administração de fundo	(6.904)	(6.005)
Despesas de aluguéis	(2.087)	(13.940)
Outras	(32.364)	(1.612)
Total	<u><u>(899.654)</u></u>	<u><u>(836.897)</u></u>

10 Outras despesas operacionais

	2025	2024
Despesa de ISS	(2.739)	(1.155)
Contribuição ao COFINS	(48.859)	(33.679)
Contribuição ao PIS	(7.940)	(5.473)
Prejuízos na venda de Ativos Financeiros (**)	-	(107.767)
Outras despesas operacionais	<u>(17.630)</u>	<u>(10.092)</u>
Total	<u>(77.168)</u>	<u>(158.166)</u>

(**) vide nota 14

11 Resultado de provisões passivas

Em 2025, o resultado de provisões passivas referem-se, a despesas com atualização de provisão de passivo contingente no montante de (R\$ 543), em 2024 (R\$ 515), a reversão de provisão sobre passivo contingente no montante de R\$ 218, em 2024 R\$ 0, a reversão de provisão para perdas esperadas sobre títulos de crédito sem característica de concessão crédito, no montante de R\$ 86 (2024 - R\$ 22.796), e a reversão de provisão operacional no montante de R\$ 0 (2024 – R\$ 611).

12 Despesas de imposto de renda e contribuição social

	<u>2025</u>		<u>2024</u>	
	IR	CS	IR	CS
Resultado antes dos impostos	673.088	673.088	459.487	459.487
Juros sobre o capital próprio	(356.165)	(356.165)	(257.007)	(257.007)
Resultado antes do Imposto e após juros sobre capital	316.922	316.922	202.480	202.480
Adições (exclusões) permanentes				
Despesas indedutíveis	852	852	2.050	2.050
Incentivos	152	152	156	156
Resultados com Investimentos no exterior	539	539	331	331
Receita de atualização de selic	(3.158)	(3.158)	-	-
Outros ajustes	4.893	4.893	589	589
Adições (exclusões) temporárias				
Valorização (desvalorização) a preço de mercado	198.096	198.096	80.830	80.830
Remuneração variável	(6.817)	(6.817)	55.250	55.250
Provisões	(726)	(726)	(22.281)	(22.281)
Ajuste a mercado operações estruturadas	4.890	4.890	90.510	90.510
Outros ajustes ao valor de mercado no resultado	2.507	2.507	16.659	16.659
Base de cálculo	518.150	518.150	294.748	294.748
IR/CS apurado	129.514	103.630	73.663	58.950
Dedução de Incentivos Fiscais	(990)		(156)	-
(Ativo)/Passivo Fiscal diferido (1)	(49.490)	(39.592)	(21.531)	(17.224)
(Ativo)/Passivo Fiscal diferido exercício anterior	(838)	(670)	(481)	(384)
Total Líquido de IR/CS	<u>78.195</u>	<u>63.369</u>	<u>51.495</u>	<u>41.343</u>

- (1) O ativo fiscal diferido refere-se, majoritariamente, a imposto de renda e contribuição social sobre marcação a mercado de instrumentos financeiros.

Cálculo efetivo das alíquotas de imposto

	2025	2024
Lucro antes da tributação e dos juros sobre capital próprio	673.088	459.487
Imposto de renda e contribuição social	<u>(141.563)</u>	<u>(92.838)</u>
Alíquota efetiva do imposto de renda	<u>21.03%</u>	<u>20.20%</u>

13 Caixa e equivalentes de caixa

	2025	2024
Disponibilidades	<u>224.947</u>	<u>28.025</u>
Total	<u>224.947</u>	<u>28.025</u>

14 Ativos financeiros

Os Ativos Financeiros contabilizados pelo seu valor justo e ao custo amortizado são apresentados na tabela a seguir:

	2025		2024	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ao valor Justo por meio do Resultado	21.376.235	21.376.235	15.701.706	15.701.706
Operações compromissadas	5.178.995	5.178.995	1.649.996	1.649.996
Títulos e Valores Mobiliários	6.957.400	6.957.400	5.773.474	5.773.474
Títulos Públicos	148.716	148.716	3.665.571	3.665.571
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	79.692	79.692	2.997.236	2.997.236
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	6.527	6.527	29.398	29.398
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	62.497	62.497	638.938	638.938
Ações de Companhias Abertas	6.808.684	6.808.684	2.107.903	2.107.903
Instrumentos financeiros derivativos	5.009.345	5.009.345	5.873.361	5.873.361
Swap	2.274.394	2.274.394	1.695.629	1.695.629
NDF	701.536	701.536	2.100.621	2.100.621
Opções	1.864.472	1.864.472	2.057.139	2.057.139
Commodities	167.450	167.450	19.972	19.972
Câmbio (***)	1.460	1.460	-	-
Futuros	32	32	-	-
Devedores por empréstimo de ações	-	-	2.300.969	2.300.969
Ativos Financeiros Emprestados	4.230.328	4.230.328	-	-
Outros ativos financeiros	167	167	103.907	103.907
Ao custo amortizado (*)	219.051	219.051	2.478.038	2.478.038

Aplicação em depósitos interfinanceiros	80.961	80.961	2.453.693	2.453.693
Negociação e Intermediação de Valores	135.723	135.723	24.090	24.090
Receíveis clientes	2.367	2.367	255	255

(*) O valor contábil dos ativos ao custo amortizado são apresentados pelo seu valor líquido e já representam a melhor estimativa de valor recuperável.

(***) vide comentário na nota 7.

15 Transferência de ativos financeiros

No ano de 2025 em seu curso dos negócios, o Consolidado efetuou transações que resultaram na transferência de ativos financeiros representados por títulos e valores mobiliários de emissão pública.

Venda com compromisso de recompra

Venda com compromisso de recompra são transações nas quais o Consolidado vende um título, em sua maioria de emissão pública, e simultaneamente se compromete a comprar esse mesmo título com preço fixo, em data futura. O Consolidado continua reconhecendo o título em sua totalidade no balanço patrimonial porque os riscos e benefícios dos títulos foram substancialmente retidos, isto é, qualquer mudança de seu valor e os rendimentos que o título oferece são de inteira responsabilidade do Consolidado.

Ações dadas como empréstimo

O aluguel de ações é uma operação em que o doador (dono das ações a serem alugadas) empresta suas ações a outro investidor (tomador), cobrando uma taxa por isso, por prazos variados. O tomador passa, assim, a poder negociar as ações. Até o fim do período de aluguel, o tomador deve devolvê-las ao doador.

O risco da operação reside na ponta tomadora, por uma eventual inadimplência financeira (remuneração ao doador dos ativos e taxa de liquidação) ou pela não devolução dos ativos.

Contudo, existem normas e controles que permitem uma administração segura do negócio, a começar pelas garantias que são exigidas pela B3 S.A. A partir da liquidação do empréstimo, as garantias depositadas são liberadas e ficam novamente à disposição do tomador.

Da mesma forma, a liquidação das operações de empréstimo representa a devolução, ao doador, dos ativos de mesmo tipo, classe e espécie que foram emprestados.

	2025	2024
Empréstimo e recebíveis clientes		
Ações dadas por empréstimo	4.230.328	2.300.969

16 Passivos financeiros

Os passivos financeiros contabilizados pelo seu valor justo e ao custo amortizado são apresentados na tabela a seguir:

	2025		2024	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Passivos financeiros	16.972.761	16.972.761	14.076.625	14.076.625
ao Valor Justo por meio do Resultado	9.471.500	9.471.500	9.432.912	9.432.912
Obrigações de Instrumento Financeiro Emprestados	3.088.907	3.088.907	-	-
Credores por empréstimo de ações	-	-	2.421.769	2.421.769
Operações Compromissadas	1.111.641	1.111.641	872.691	872.691
Instrumentos financeiros derivativos	3.605.068	3.605.068	4.656.617	4.656.617
Swap	962.944	962.944	2.009.920	2.009.920
NDF	1.155.890	1.155.890	888.376	888.376
Opções	1.320.300	1.320.300	1.703.441	1.703.441
Termo	-	-	367	367
Commodities	165.934	165.934	54.513	54.513
Certificado de Operações Estruturadas	1.665.884	1.665.884	1.481.835	1.481.835
ao Custo Amortizado (*)	7.501.261	7.501.261	4.643.714	4.643.714
Depósito de Clientes	4.151.727	4.151.727	2.506.568	2.506.568
Obrigações Por Empréstimo e Repasse	408.965	408.965	1.266.254	1.266.254
Letras Financeiras	1.080.769	1.080.769	547.045	547.045
Negociação e Intermediação de Valores	1.771.065	1.771.065	238.929	238.929
Outros Passivos Financeiros	88.735	88.735	84.917	84.917

(*) Os passivos financeiros ao custo amortizado referem-se a operações de curto prazo e longo prazo com cláusula de resgate antecipado cujo valor contábil representa substancialmente o valor justo.

17 Valor justo dos instrumentos financeiros

O Consolidado participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos que se destinam a atender suas necessidades e de seus clientes, com o objetivo de reduzir a exposição a riscos de mercado, de moeda, de taxas de juros e de ações. Estes riscos são administrados por meio da definição de estratégias de operação, estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limites das posições.

A área de Gerenciamento de Risco é independente e utiliza técnicas globais para mensuração dos potenciais riscos inerentes ao carregamento de suas posições.

A gestão de riscos e os controles internos existentes permitem que o Banco não se exponha excessivamente à movimentação das taxas de juros e de câmbio.

Os controles mantidos são aprovados internamente, adotando-se parâmetros internacionais utilizados pela organização em nível mundial. Tais controles baseiam-se em parâmetros estatísticos tais como “VaR” e simulações de cenários de *stress*.

Os métodos e premissas utilizados para a estimativa do valor justo estão definidos abaixo:

Para os Ativos e Passivos financeiros ao custo amortizado, representados substancialmente por depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo atrelados à taxa de mercado pós-fixada “CDI”, os valores contábeis foram considerados aproximadamente equivalentes ao valor justo.

Os Ativos Financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, inclusive Derivativos (Ativos e Passivos) - Sob condições normais, os preços cotados de mercado são os melhores indicadores dos valores justos dos instrumentos financeiros.

Os valores justos dos títulos públicos são apurados com base nas taxas de juros fornecidas por terceiros no mercado e validados comparando-se com as informações fornecidas pela ANBIMA.

Os valores justos dos instrumentos derivativos foram apurados conforme segue:

A precificação de operações envolvendo ações e contratos futuros detidos pelo Consolidado é apurada com base em preços divulgados pela B3 S.A..

O Consolidado tem como prática a verificação e acompanhamento desses preços de mercado, diariamente, a fim de assegurar a consistência e acuracidade da precificação de suas operações.

A precificação das operações de swap, termos de moeda e opções é obtida por meio da geração das curvas de juros e das taxas de conversão fundamentadas na combinação de preços (cotações) dos produtos disponíveis dos principais fornecedores do mercado, como BM&FBovespa, Reuters e Bloomberg.

Por meio de modelos matemáticos internos de interpolação, são calculadas as diversas curvas nas datas necessárias para a apuração dos fatores de desconto dos fluxos de caixa.

Os ajustes diários das operações realizadas no mercado futuro e os resultados dos contratos de swap, termo de moeda e opções são registrados como receita ou despesa efetiva quando auferidos e representam seu valor levando em conta os riscos dos modelos, as diferenças entre o preço de compra e de venda, os riscos de liquidez e crédito, bem como outros fatores que afetam seu valor justo.

O valor justo dos certificados de operações estruturadas foram apurados da seguinte forma:

O valor justo dos certificados de operações estruturadas é obtido com base nas curvas de juros e preços listados dos ativos objetos. Estes valores são públicos e observáveis no mercado, através da B3 S.A., Reuters e Bloomberg.

Cada certificado de operações estruturadas, utilizando-se desses preços, é trazido a valor presente diariamente até o seu vencimento.

Em alguns casos, dado prazos mais longos, os ativos objetos possuem liquidez reduzida e muitas vezes não observáveis, nesses casos é utilizado o método de extrapolação a partir de dados observáveis e, por conservadorismo, são classificados como nível 3.

A tabela abaixo representa o tipo de ativo objeto e o prazo o qual o método de extrapolação é utilizado:

Ativo objeto	Ação	Índice	Fundos	ETF	ADR
Horizonte de dados observáveis do ativo objeto	Acima de 3 anos	Acima de 5 anos	Acima de 2 anos	Acima de 3 anos	Acima de 3 anos

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial devem ser agrupados nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo.

Nível 1 - são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Um mercado ativo é aquele no qual as transações para o ativo ou passivo que está sendo mensurado geralmente ocorre com a frequência e volume suficiente para fornecer informações de precificação continuamente.

Nível 2 - são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente. O Nível 2 inclui geralmente: (i) preços cotados para ativos ou passivos semelhantes em mercados ativos; (ii) preços cotados para ativos ou passivos idênticos ou semelhantes em mercados que não são ativos, isto é, mercados nos quais há poucas transações para o ativo ou passivo, os preços não são correntes, ou as cotações de preço variam substancialmente ao longo do tempo ou entre os especialistas no mercado de balcão (market makers), ou nos quais poucas informações são divulgadas publicamente; (iii) as informações que não os preços cotados que são observáveis para o ativo ou passivo (por exemplo, taxas de juros e curvas de rentabilidade observáveis em intervalos cotados regularmente, volatilidades, etc.); (iv) as informações que são derivadas principalmente de ou corroboradas por dados do mercado observáveis através de correlação ou por outros meios.

Nível 3 - são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

As tabelas a seguir mostram um resumo dos valores justos dos ativos e passivos financeiros mensurados a valor justo agregados entre os níveis 1, 2 e 3 nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, classificados com base nos diversos métodos de mensuração adotados pelo Consolidado para apurar seu valor justo:

Ativos Financeiros Ao valor Justo por meio do Resultado	2025				2024			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Operações compromissadas	-	5.178.995	-	5.178.995	-	1.649.996	-	1.649.996
Títulos e Valores Mobiliários	6.808.684	148.716	-	6.957.400	2.107.903	3.665.571	-	5.773.474
Títulos Públicos	-	148.716	-	148.716	-	3.665.571	-	3.665.571
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	-	79.692	-	79.692	-	2.997.236	-	2.997.236
Notas do Tesouro Nacional (NTN)	-	6.527	-	6.527	-	29.398	-	29.398

Banco Morgan Stanley S.A.
Demonstrações Financeiras consolidadas em
31 de dezembro de 2025

Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	-	62.497	-	62.497	-	638.938	-	638.938
Ações de Companhias Abertas	6.808.684	-	-	6.808.864	2.107.903	-	-	2.107.903
Instrumentos financeiros derivativos	-	4.960.660	48.685	5.009.345	-	5.854.688	18.673	5.876.361
<i>Swap</i>	-	2.269.817	4.577	2.274.394	-	1.686.925	8.704	3.644.260
NDF	-	671.588	29.948	701.536	-	2.091.795	8.826	2.279.538
Opções	-	1.850.312	14.160	1.864.472	-	2.055.996	1.143	2.299.384
Commodities	-	167.450	-	167.450	-	82.320	-	82.320
Câmbio	-	1.460	-	1.460	-	2.055.996	1.143	2.299.384
Futuros	-	32	-	32	-	2.055.996	1.143	2.299.384
Devedores por empréstimos de ações	-	-	-	-	-	2.300.969	-	2.300.969
Ativos Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Emprestados	-	4.230.328	-	4.230.328	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	167	-	167	-	103.907	-	103.907

	2025				2024			
Passivos financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado	Nível 1	Nível2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível2	Nível 3	Total
Obrigações de Instrumento Financeiro Emprestados	-	9.418.683	52.817	9.471.500	-	9.304.975	127.937	9.432.912
Credores por empréstimo de ações	-	3.088.907	-	3.088.907	-	-	-	-
Operações Compromissada	-	-	-	-	-	2.421.769	-	2.421.769
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.111.641	-	1.111.641	-	872.691	-	872.691
<i>Swap</i>	-	3.568.519	36.549	3.605.068	-	4.548.858	107.759	4.656.617
NDF	-	926.823	36.121	962.944	-	1.910.768	99.152	2.009.920
Opções	-	1.155.862	28	1.155.890	-	888.376	-	888.376
Termo	-	1.219.900	400	1.320.300	-	1.694.834	8.607	1.703.441
Commodities	-	-	-	-	-	367	-	367
Certificado de Operações Estruturadas	-	165.934	-	165.934	-	54.513	-	54.513
	-	1.649.616	16.268	1.665.884	-	1.461.657	20.178	1.481.835

Movimentações de valor justo recorrentes de Nível 3

A tabela a seguir inclui a movimentação dos valores dos ativos financeiros classificados como Nível 3 da hierarquia do valor justo em 31 de dezembro de 2025:

Valor Justo em 31/12/2024	Compras	Total de Ganhos ou Perdas (Realizado/não realizado)	Liquidações	Transferência nível 2	Valor Justo em 31/12/2025
---------------------------	---------	---	-------------	-----------------------	---------------------------

Ativos financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado

Instrumentos financeiros derivativos

Opções	1.143	9.038	13.182	(210)	(8.992)	14.160
NDF	8.826	-	21.122	-	-	29.948
Swap	-	4.577	-	-	-	4.577

Passivos financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado

Instrumentos financeiros derivativos

Opções	(8.607)	(124)	(97)	2.388	6.040	(400)
Swap	(99.152)	(3.759)	55.691	1.091	10.008	(36.121)
NDF	-	(28)	-	-	-	(28)
Certificado de Operações Estruturadas	(20.178)	(16.268)	-	5.050	15.129	(16.268)

Análise de sensibilidade de operações nível 3

A tabela a seguir, fornece a análise de sensibilidade desses valores justos e a metodologia aplicada na apuração do valor justo do instrumento financeiro classificado como nível 3:

Em milhares de reais

Valor Justo	Técnica de Valorização	Dados não observáveis / Sensibilidade da mudança do valor justo utilizando dados não observáveis significativos (Nível 3)	Faixa	Média	
Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado					
Instrumentos financeiros derivativos					
Opções	14.160	Modelo de opção	Volatilidade da moeda	14% to 54%	28%
		Modelo de opção	Volatilidade da curva	-4% to 0%	0%
		Modelo de opção	EQ/EQ Correlação entre moeda	5% to 91%	68%
		Modelo de opção	EQ/FX Correlação entre moeda	-88% to -15%	-44%
Swap	4.577	Modelo de opção	Volatilidade da moeda	5% to 6%	Mean 6%, Median 6%
		Modelo de opção	Correlação entre moedas	-15% to 55%	Mean 26%, Median 33%
		Modelo de opção	ATM Volatilidade	14% to 28%	Mean 19.5%, Median 19.2%
NDF	29.948	Modelo de opção	Volatilidade da moeda	5% to 6%	Mean 6%, Median 6%
		Modelo de opção	Correlação entre moedas	-15% to 55%	Mean 26%, Median 33%
		Modelo de opção	ATM Volatilidade	14% to 28%	Mean 19.5%, Median 19.2%
Passivos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado					

Opções	(400)	Modelo de opção	Volatilidade da moeda	14% - 54%	32%
			Volatilidade da curva	-4% - 0%	-1%
			EQ/EQ Correlação entre moeda	10% to 81%	36%
			EQ/FX Correlação entre moeda	-75% to -15%	-42%
NDF	(28)				
Swap	(36.121)	Modelo de opção	Volatilidade da moeda	5% - 6%	Mean 6%, Median 6%
			Correlação entre taxa de juros e moeda	-15% - 55%	Mean 26%, Median -33%
			ATM Volatilidade	14% to 28%	Mean 19.5%, Median 19.2%
Certificado de Operações Estruturadas	(16.268)	Modelo de opção	Volatilidade da moeda	36% - 54%	40%
			Volatilidade da curva	0%	0%
			EQ/EQ Correlação entre moeda	46% to 82%	58%
			EQ/FX Correlação entre moeda	-58% to -36%	-40%

18 Imposto diferido

a. Créditos tributários

Natureza e origem

	2025	2024
Diferenças temporárias		
Ajuste ao valor de mercado	121.021	44.847
Provisão para bônus, gratificação periódica e contingências	92.479	92.690
Provisão para perda esperada associada ao risco de crédito	33.098	31.305
Total de créditos tributários - ativo	<u>246.598</u>	<u>168.842</u>
Ajuste pelo valor líquido (compensação do passivo diferido)	<u>(33.815)</u>	<u>(37.862)</u>
Ajustes IFRS	<u>(70.205)</u>	<u>(72.405)</u>
Total de ativos por impostos diferidos	<u>142.579</u>	<u>58.575</u>

Os créditos tributários do imposto de renda e da contribuição social foram constituídos sobre as diferenças temporárias originadas pelo ajuste do valor de mercado, provisão para bônus e demais provisões.

Os créditos tributários do imposto de renda e da contribuição social foram constituídos sobre as diferenças temporárias originadas pelo ajuste do valor de mercado, provisão para bônus e demais provisões.

- **Créditos de constituição** - Os créditos tributários foram constituídos à alíquota de 25% para imposto de renda, no montante de R\$ 136.999 (2024 - R\$ 93.801) e, para contribuição social, o crédito tributário foi constituído à alíquota de 20%, totalizando o montante de R\$ 109.599 (2024 - R\$ 75.041).

- **Valores constituídos e baixados no período** - A movimentação dos créditos tributários ativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 pode ser demonstrada como segue:

	2025	
	Adições temporárias	Total
Saldo Inicial em 31/12/2024	168.842	168.842
Constituição no exercício (Realização/reversão)	240.459 (162.703)	240.459 (162.703)
Saldo Final em 31/12/2025	246.598	246.598
	2024	
	Adições temporárias	Total
Saldo Inicial em 31/12/2023	106.036	106.036
Constituição no exercício (Realização/reversão)	130.525 (67.719)	130.525 (67.719)
Saldo Final em 31/12/2024	168.842	168.842

b. Passivos por impostos correntes e diferidos

	2025	2024
Passivos por impostos correntes:		
Imposto de renda a pagar	128.524	73.507
Contribuição social a pagar	103.630	58.950
Outros impostos e contribuições a recolher	19.476	8.337
	<u>251.630</u>	<u>140.794</u>
Ajuste pelo valor líquido (compensação do ativo fiscal corrente)	(81.306)	(87.921)
Total impostos correntes	<u>170.324</u>	<u>52.874</u>
Passivos por impostos diferidos:		
Imposto de renda diferido	18.786	21.035
Contribuição social diferida	15.029	16.827
Total impostos diferidos	<u>33.815</u>	<u>37.862</u>
Ajuste pelo valor líquido (compensação para o ativo diferido)	(33.815)	(37.862)
Total impostos diferidos	<u>-</u>	<u>-</u>
Total passivos por impostos correntes e diferidos	<u>170.324</u>	<u>52.873</u>

c. Expectativa de realização dos impostos diferidos ativos:

EXERCÍCIO	CRÉDITO TRIBUTÁRIO	VALOR PRESENTE (*)
2026	88.349	73.311
2027	117.617	99.486
2028	19.030	15.943

2029	4.728	3.929
2030	4.728	3.926
2031	4.728	3.914
2032	4.728	3.936
2033	58	49
2034	2.632	2.194
Total	246.598	206.689

(*) O valor presente foi calculado com base nas curvas de juros pré - fixados em reais, considerando as realizações no decorrer de cada exercício.

O Consolidado não possui créditos tributários não ativados de qualquer natureza.

19 Outros ativos

	2025	2024
Valores a receber de ligadas (*)	59.641	307.571
Adiantamentos e antecipações salariais	4.068	2.731
Adiantamentos a fornecedores	-	1.164
Valores a receber de clientes	-	869
Dividendos a receber	452.210	152.110
Outros	1.432	1.817
Total	517.351	466.261

(*) Vide nota explicativa nº 23 de Partes relacionadas.

20 Outros passivos

	2025	2024
Pessoal	339.924	318.200
Plano de incentivos em Ações (1)	146.017	151.273
Juros sobre capital próprio a pagar	356.166	257.006
Valores a pagar a sociedades ligadas (*)	91.625	9.384
Comissões a pagar sobre operações estruturadas	20.074	17.303
Provisão para passivos contingentes	3.919	4.559
Outros	122.839	11.450
Total	1.080.564	769.175

(1) Em 2025 o Banco outorgou 74.257 unidades de ações (2024 – 89.659 unidades) para os funcionários elegíveis do Conglomerado Morgan Stanley no Brasil a um valor médio de US\$ 142,39 (2024 – US\$ 84,30).

(*) Vide nota explicativa nº 23 de Partes relacionadas.

21 Ativo imobilizado

Custo de aquisição	Benefitorias	Móveis, instalações e equipamentos	Sistemas de comunicação	Processamento de dados	Direito de Uso	Outras imobilizações	Total
	35.327	19.932	44.457	38.101	132.179	179	270.175

Custo de aquisição	Benfeitorias	Móveis, instalações e equipamentos	Sistemas de comunicação	Processamento de dados	Direito de Uso	Outras imobilizações	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2024							
Aquisições	2.380	304	3.223	419	-	-	6.326
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2024	37.707	20.236	47.679	38.520	132.179	179	276.500
Saldo em 1º de janeiro de 2025	37.707	20.236	47.679	38.520	132.179	179	276.500
Aquisições	393	141	3.546	4.866	-	-	8.946
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2025	38.100	20.237	51.226	43.386	132.179	179	285.446
Depreciação							
Saldo em 1º de janeiro de 2024	(17.680)	(14.535)	(16.656)	(16.972)	(47.258)	-	(113.102)
Depreciação do exercício	(2.496)	(3.867)	(9.637)	(4.552)	(16.216)	-	(36.768)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2024	(20.174)	(18.403)	(26.292)	(21.527)	(63.473)	-	(149.869)
Depreciação							
Saldo em 1º de janeiro de 2025	(20.174)	(18.403)	(26.292)	(21.527)	(63.473)	-	(149.869)
Depreciação do exercício	(3.017)	(1.374)	(10.863)	(6.516)	((7.867)	-	(29.637)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2025	(23.191)	(19.777)	(37.155)	(28.042)	(-71.340)	-	(179.506)
Valor contábil							
Saldo em 31 de dezembro de 2024	17.533	1.833	21.387	16.994	68.706	179	126.630
Saldo em 31 de dezembro de 2025	14.908	600	14.070	15.344	60.838	179	105.939

22 Patrimônio Líquido

a. Capital social

O capital social está representado por 3.651.449 (12.2024 – 1.513.996.046) ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

A Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 28 de abril de 2024, aprovou o aumento de capital proposto pela administração no montante de R\$ 218.456 (duzentos e dezoito milhões, quatrocentos e cinquenta e cinco mil e seiscentos reais), novas ações, mediante a utilização dos recursos oriundos dos juros a título de remuneração sobre o capital próprio. Esse aumento foi homologado pelo Banco Central em 27 de maio de 2025.

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 18 de dezembro de 2025, aprovou o aumento de capital proposto pela administração no montante de R\$ 1.918.997 mediante a emissão de 1.918.997.330 novas ações ordinárias, sendo que R\$ 194.528 são provenientes dos lucros acumulados, R\$ 1.514.459 da reserva estatutária e R\$ 210.010 da reserva legal da Sociedade, de acordo com o balancete patrimonial apurado em 30 de novembro de 2025. Esse aumento está aguardando homologação do Banco Central do Brasil.

b. Dividendos e juros sobre capital próprio

O estatuto social prevê a distribuição de um dividendo mínimo anual de 25% do lucro líquido, ajustado na forma da legislação pertinente.

A Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 29 de abril de 2024, foi aprovada a não distribuição dos dividendos apurados em 31 de dezembro de 2024, utilizados para o referido aumento de capital no montante de R\$ 218.456.

Em 10 de dezembro de 2025, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, a destinação da remuneração do capital próprio aos acionistas, calculada sobre o Lucro Líquido estimado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, após a constituição da Reserva Legal, no montante de R\$ 356.165 (2024 - R\$ 257.006), diretamente na demonstração das mutações do patrimônio líquido, na forma da Circular nº 2.739, de 19 de fevereiro de 1997, do Banco Central do Brasil, e reduziu a despesa com imposto de renda e contribuição social do exercício aproximadamente em R\$ 67.957 (2024 - R\$ 115.653)..

O pagamento dos juros a título de remuneração sobre capital próprio será ratificado, caso aplicável, na Assembleia Geral Ordinária que vier a aprovar as demonstrações financeiras.

c. Reserva de capital

Não houve constituição de reservas de capital no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

d. Reserva legal

Conforme Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 18 de dezembro de 2025, o Banco destinou R\$ 210.010 referente Reserva Legal para aumento de Capital, aguardando homologação do Banco Central.

O Banco constituiu a título de Reserva Legal, com base no lucro líquido do exercício, o montante de R\$ 9.728 (2024 - R\$ 17.684).

e. Reserva estatutária

Conforme previsto no Estatuto Social, por proposta da Administração, foi constituída Reserva Estatutária, com base no lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 após todas as destinações no montante de R\$ 522.720 (2024 – R\$ 348.964).

f. Composição do Patrimônio líquido

A composição do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2025 e 2024 era a seguinte:

2025 2024

Capital	2.182.937	1.964.481
Aumento de Capital	1.918.997	1.996.917
Reservas de Lucros	259.924	1.996.917
Ajuste de Avaliação Patrimonial	52	-
Resultado abrangente	543	(836)
Total do patrimônio líquido	4.362.453	3.960.562

23 Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas (diretas e indiretas) são efetuadas de acordo com a IAS 24. Essas operações são realizadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. As principais transações estão assim representadas:

Banco Morgan Stanley S.A.
Demonstrações Financeiras consolidadas em
31 de dezembro de 2025

DESCRIÇÃO - OPERAÇÃO	CONTRAPARTE	VENCIMENTO	12.2025	12.2024
<u>ATIVO</u>				
Aplicação em depósito interfinanceiro	Morgan Stanley	2/1/2026	261	248
Instrumentos Financeiros Derivativos	Kona Fundo de Investimento Financeiro	até 5 anos	331.328	718.069
Valores a Receber Prestação de Serviços	Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	30 dias	27.349	-
	Morgan Stanley & Co. LLC	até 1 ano	-	1.185
	Morgan Stanley Co. PLC (**)	até 1 ano	30.044	293.353
	M S Investment Mgmt LTD (**)	até 1 ano	1.127	-
	MS MUFG Securities Co. LTD (**)	até 1 ano	954	1.186
	Morgan Stanley Bank N.A	até 1 ano	11.302	-
<u>PASSIVO</u>				
Obrigações por Operações Compromissadas	Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	1/7/2025	(1.111.640)	(872.691)
Captações em Depósito Interfinanceiro	Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	30 dias	(956.833)	(817.201)
Captações em Depósito à Prazo	Kona Fundo de Investimento Financeiro (*)	até 3 anos	(257.424)	(1.032.487)
	Morgan Stanley Adm. Carteiras S.A.	até 3 anos	(76.604)	(90.208)
	Morgan Stanley Participações Ltda.	até 3 anos	(21.582)	(39.984)
	Fórmula XVI Fundo de Investimento Financeiro	até 1 ano	-	(1.338)
Valores a Pagar Prestação de Serviços	Morgan Stanley & Co. LLC	até 1 ano	(18.954)	(9.384)
Obrigações por empréstimo em moeda estrangeira	Morgan Stanley		(52.243)	(1.185.156)
Instrumentos Financeiros Derivativos	Kona Fundo de Investimento Financeiro	acima de 10 anos	(319.035)	(1.486.326)
<u>RESULTADO DO SEMESTRE</u>			12.2025	12.2024
Despesas de captações em Depósito à prazo	Kona Fundo de Investimento Financeiro		(215.414)	(83.463)
	Morgan Stanley Adm. Carteiras S.A.		(19.265)	(12.952)
	Morgan Stanley Participações Ltda.		(12.140)	(5.973)
	Fórmula XVI Fundo de Invest. Multimercado do Crédito Privado - Investimento no Exterior		(172)	(283)
Despesas com operações compromissadas e Depósito interfinanceiros	Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.		(214.742)	(145.153)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	Kona Fundo de Investimento Multimercado - Investimento no Exterior		(36.728)	(768.257)
Outras Receitas Operacionais	Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.		44.551	37.021
	Morgan Stanley Participações Ltda.		3.987	3.708
	Morgan Stanley Adm. Carteiras S.A.		5.238	4.509
	Morgan Stanley Co. LLC (**)		246.181	250.559
	Morgan Stanley Co. PLC (**)		269.913	257.318
	M S Investment Mgmt LTD (**)		1.077	1.016
	MS MUFG Securities Co. LTD (**)		910	1.041
	Morgan Stanley Bank N.A		11.556	-

(**) O Grupo Morgan Stanley tem ainda, políticas globais de preços de transferência em vigor entre as entidades controladora e suas subsidiárias consolidadas consistentes com os padrões

internacionais recomendados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE e a regulamentação em vigor.

(*) Os Certificados de Depósito Bancário emitidos para o Kona Fundo de Investimento Financeiro estão bloqueados em alienação fiduciária para garantir a exposição decorrente de instrumentos financeiros derivativos.

O grau de relacionamento das empresas do Grupo, as quais o Banco possuía transações em 31 de Dezembro de 2025 é:

- Caieiras Fundo de Invest. Multimercado - FMIE: cotista exclusivo do fundo e também compõe o Conglomerado Prudencial.
- Demais empresas: empresas relacionadas.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração dos administradores considera os valores provisionados e pagos aos diretores estatutários, conforme descrito abaixo:

	2025	2024
Benefícios de curto prazo a administradores		
Proventos	55.559	48.574
Encargos sociais	19.279	16.855
Benefício de longo prazo a administradores		
Plano de remuneração com base em ações (1)	54.312	41.341
Encargos sociais sobre benefícios longo prazo	18.846	4.818

- (1) Refere-se à remuneração com pagamento baseado em ações da Matriz, sediada no exterior.

Obrigações com benefícios de aposentadoria

O Banco oferece plano de benefício de aposentadoria suplementar de contribuição definida. A despesa no resultado representa as contribuições realizadas pelo Banco em igual valor àquelas realizadas pelos funcionários e administradores durante o ano.

Planos de incentivo em ações

O Banco participa de planos globais de incentivos com base em ações do Morgan Stanley, os quais atribuem promessas de pagamentos futuros baseados em ações da Matriz aos seus funcionários e administradores, desde que cumpridas determinadas condições, tais como sua permanência no grupo, geralmente dois a três anos a partir da data da concessão. Parte do incentivo pode ser cancelado se o vínculo com o funcionário ou administrador for terminado antes do final do período de “amadurecimento” (“*vesting period*”) e a totalidade do incentivo pode ser

cancelada em algumas situações limitadas, incluindo a rescisão do vínculo com o funcionário e administrador por justa causa durante o “*vesting period*”.

Em 2025, Morgan Stanley outorgou 74.257 unidades de ações para os funcionários elegíveis do Conglomerado Morgan Stanley no Brasil a um valor médio de US\$ 142,39, considerando o valor de mercado das ações do Morgan Stanley nas respectivas datas de outorga.

Outros planos de compensação diferida

O Banco mantém planos de remuneração diferida para certos funcionários e administradores, os quais preveem o diferimento de parte da remuneração discricionária acrescido da performance de certos investimentos referendados. A obtenção destes incentivos estão sujeitas ao cumprimento de determinadas condições, tais como a permanência no grupo por período que pode variar de 6 meses a 3 anos da data da concessão. A totalidade ou uma parte dos incentivos pode ser cancelada se o vínculo com o funcionário ou administrador for terminado antes do final do “*vesting period*”. Os planos são liquidados em dinheiro ao final do período do “*vesting period*”.

24 Contingências

Em 31 de Dezembro de 2025, o Banco possuía passivos contingentes provisionados de natureza trabalhista no montante de R\$ 3.919 (12.2024 – R\$ 4.559), com relação aos quais a possibilidade de perda é considerada provável, com base na análise de assessor jurídico externo.

	2025	2024
	Trabalhistas	Trabalhistas
Saldo final período anterior	4.559	4.044
Constituições no período	543	515
Reversões no Período	(1.813)	-
Total	<u>3.919</u> -	<u>4.559</u>

O Banco discute administrativamente uma autuação fiscal da Receita Federal do Brasil referente Contribuições Previdenciárias Patronais relacionadas aos anos de 2014 e 2015. O montante total em discussão é de R\$ 5.196 (2024 – R\$ 4.822), cuja possibilidade de perda é classificada como possível, com base na análise dos assessores jurídicos.

O Banco não possuía outros processos materiais com possibilidade de perda provável ou possível, além dos já mencionados. Em geral, as provisões referentes às ações judiciais são consideradas de longo prazo, devido à imprevisibilidade do tempo de duração dos processos no sistema judiciário brasileiro, razão pela qual não foi divulgada a estimativa com relação ao ano específico em que essas ações judiciais serão encerradas.

25 Gerenciamento de risco

a. Introdução e visão geral

A Administração acredita que a gestão efetiva de riscos é vital para o sucesso do Banco e consequentemente mantém um ambiente de gerenciamento de riscos que visa abranger as

diversas atividades dos departamentos em uma estrutura gerencial integrada facilitando a incorporação da avaliação de risco no processo decisório através das diversas partes do Banco.

O Morgan Stanley possui políticas globais da controladora e políticas locais para identificar, monitorar e gerenciar os riscos significativos nas suas atividades, bem como em suas funções de suporte ao negócio. Os principais riscos nos negócios da companhia incluem riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional.

O fundamento da filosofia de gerenciamento de risco do Morgan Stanley é a execução da sua atividade em busca de retornos adequados através de uma prudente utilização dos riscos que proteja o capital e imagem da companhia. Para garantir a eficácia do gerenciamento de riscos, componente essencial da reputação da Instituição, a Administração requer a comunicação frequente e abrangente das informações relacionadas à gestão de risco bem como a sua devida divulgação.

Gerenciamento de risco

A instituição está exposta a diversos tipos de risco decorrentes de fatores internos e externos em função das características dos mercados em que atua.

Os Departamentos de Risco Operacional, Risco de Mercado e Risco de Crédito reportam-se a seus respectivos departamentos em Nova Iorque e a Diretoria de Risco no Brasil. O Risco de Liquidez, por sua vez, é responsabilidade da Tesouraria Corporativa que responde técnica e administrativamente para a Tesouraria Corporativa Global e para a Diretoria Financeira Local. A estrutura específica de gerenciamento dos principais riscos a que a instituição está sujeita Mercado, Crédito, Operacional e Liquidez são destacados a seguir:

g. Risco de crédito

O Banco entende ser de extrema relevância assegurar o entendimento e a confiança na qualidade do gerenciamento do Risco de Crédito do Banco através da comunicação para a alta administração em Nova Iorque, no Brasil e partes interessadas (incluindo acionistas, agências de classificação de risco de crédito, contrapartes e órgãos reguladores globalmente). Assim, o Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito no Brasil foi estruturado de forma que a alta administração em Nova Iorque e no Brasil tenham bom entendimento acerca das políticas, responsabilidades e ações do Departamento no Brasil.

As principais responsabilidades do Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito consistem em avaliar, classificar e definir limites às contrapartes do Banco, e, se houverem, monitorar e gerenciar riscos decorrentes das exposições existentes que estejam relacionadas a operações de empréstimos e financiamento, bem como aos demais instrumentos financeiros.

Risco de Crédito refere-se ao risco de perda decorrente quando uma contraparte não cumpre suas obrigações financeiras. O Morgan Stanley incorre em exposição de risco de crédito para instituições e investidores sofisticados. No Brasil, este risco pode surgir de uma variedade de atividades, incluindo, mas não limitado a, celebrar contratos de swap ou outros derivativos em que as contrapartes têm obrigações para realizar pagamentos ao Morgan Stanley; e depositando margem e/ou colateral para câmaras de compensação, bolsas de valores e de mercadoria e futuros, bancos, corretoras e outras contrapartes financeiras.

A Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do Morgan Stanley visa refletir o que cada um dos seus negócios gera de Riscos de Crédito, e o Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito estabelece as práticas globais para avaliar, monitorar e controlar a exposição de crédito dentro e entre segmentos de negócios. O Morgan Stanley estabelece limites de crédito como uma das principais ferramentas utilizadas para avaliar e gerenciar níveis de risco de crédito em todo o Morgan Stanley. O quadro de limites de crédito é calibrado considerando a tolerância de risco do Morgan Stanley. O Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito é responsável por garantir a transparência dos riscos de crédito relevante, assegurar o cumprimento dos limites estabelecidos, aprovar as extensões materiais de crédito e adereçar concentrações de riscos para a autoridade sênior apropriada. A exposição de risco de crédito é gerenciada por profissionais de crédito e por comitês do Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito e através de vários comitês de risco, os quais incluem membros do Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito. O Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito também trabalha conjuntamente com o Departamento de Risco de Mercado e unidades de negócio para monitorar as exposições de risco.

Os valores contábeis dos ativos financeiros que representam a exposição máxima do crédito estão divulgados na nota explicativa 17.

Contratos de derivativos

No curso normal dos negócios, o Morgan Stanley é parte de uma variedade de contratos de derivativos relacionados a instrumentos financeiros e commodities. O Morgan Stanley utiliza estes instrumentos para trading e hedging, bem como para o gerenciamento de ativos e passivos. Estes instrumentos geralmente representam compromissos futuros de swap de juros, moedas, ou compra ou venda de commodities e outros instrumentos financeiros em termos e datas futuras específicas. Muitos desses produtos possuem vencimentos que não ultrapassam um ano, embora os swaps e as opções normalmente possuam prazos mais longos.

O Morgan Stanley incorre em risco de crédito uma vez que atua no mercado de balcão de derivativos. O risco de crédito relacionado aos instrumentos de derivativos ocorre caso uma contraparte não cumpra os termos do contrato. A exposição de risco de crédito do Morgan Stanley em qualquer momento é representada pelo valor justo dos contratos de derivativos reportados como ativos líquidos de eventuais posições de caixa recebidas em garantia. O valor justo dos derivativos representa a quantia pelo qual o derivativo pode ser realizado em uma transação entre os participantes no mercado.

Além do controle e do gerenciamento de riscos de crédito referenciados ao valor justo atual do instrumento de derivativos, o Morgan Stanley controla e gerencia exposições de crédito relacionadas à exposição potencial. Exposição potencial é uma estimativa da exposição, dentro de um nível de confiança especificado, que pode se tornar exposição real ao longo do tempo com base em movimentos de mercado.

Análise de risco de crédito

O Gerenciamento do risco de crédito realiza-se com foco na transação, na contraparte e no portfólio. A fim de proteger o Morgan Stanley contra perdas resultantes dessas atividades, o Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito analisa os riscos das operações de derivativos, reavalia a solidez das contrapartes regularmente de acordo com a política estabelecida e monitora ativamente a exposição de crédito da contraparte. O Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito atribui ratings de crédito para contrapartes, que refletem

uma avaliação da probabilidade de uma contraparte não honrar com os compromissos assumidos nas operações de derivativos.

Redução do risco

O Morgan Stanley pode decidir atenuar o risco de crédito de suas operações de derivativos de várias maneiras. Na transação, o Morgan Stanley pode decidir reduzir os riscos através do gerenciamento de elementos principais de risco tais como volume, prazo, restrições financeiras (covenants), subordinação e garantias.

O Morgan Stanley protege a sua exposição à derivativos através de vários instrumentos financeiros que podem incluir uma contraparte individual, um portfólio ou derivativos de crédito estruturados.

Eventualmente, o Banco pode atuar em atividades que resultem em transações com características de operações de crédito. Neste caso, similarmente às operações de derivativos, o Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito analisa os riscos das transações, reavaliando a solidez das contrapartes. O Departamento de Gerenciamento de Risco de Crédito também atribui ratings de crédito, que refletem uma avaliação da probabilidade de uma contraparte não honrar com os compromissos assumidos nas transações.

2025						
Ativos Financeiros	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Acima de 5 anos	Total
Ao Valor Justo por Meio do Resultado						
Operações Compromissadas	5.178.995	-	-	-	-	5.178.995
Títulos e Valores Mobiliários	6.837.631	115.000	-	3.126	1.643	6.957.400
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.005.653	696.830	251.657	1.055.205	-	5.009.345
Ativos Financeiros Emprestado	4.230.328	-	-	-	-	4.230.328
Outros ativos financeiros	167	-	-	-	-	167
Ao Custo Amortizado						
Aplicações em depósitos interfinanceiros	15.306	65.655	-	-	-	80.961
Negociação e Intermediação de Valores	135.723	-	-	-	-	135.723
Recebíveis de clientes	2.367	-	-	-	-	2.367
<hr/> 2024 <hr/>						
Ativos Financeiros	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos		Total
Ao Valor Justo por Meio do Resultado						
Operações Compromissadas	1.649.996	-	-	-		1.649.996
Títulos e Valores Mobiliários	2.783.507	2.943.613	23.073	23.281		5.773.474
Instrumentos Financeiros Derivativos	160.540	1.668.137	459.106	2.368.834		4.656.617
Devedores por empréstimos de ações	2.300.969	-	-	-		2,300.969
Outros ativos financeiros	103.907	-	-	-		103.907
Ao Custo Amortizado						
Aplicações em depósitos interfinanceiros	2.407.583	46.110	-	-		2.453.693

Negociação e Intermediação de Valores	24.090	-	-	-	24.090
Recebíveis de clientes	255	-	-	-	255

h. Risco de mercado

O risco de mercado é uma parte inerente das atividades de negócios do Conglomerado Morgan Stanley. O risco de mercado refere-se ao risco de uma ou mais mudanças nos níveis de preços de mercado, taxas de juros, índices, volatilidades ou outros fatores de mercado, que possam resultar em perdas para uma posição ou carteira do Conglomerado Morgan Stanley.

Estrutura de Governança e Gerenciamento de Riscos de Mercado

A Diretoria do Conglomerado Morgan Stanley aprova a Política de Gerenciamento de Risco de Mercado e conta com o auxílio do Comitê de Riscos Brasil na supervisão da estrutura e das diretrizes para a avaliação e o gerenciamento desse risco. O Comitê de Riscos Brasil supervisiona as exposições ao risco de mercado e é responsável por assegurar que os mesmos sejam monitorados e reportados de forma correta. A estrutura de gerenciamento de risco de mercado é composta pelo Comitê de Riscos Brasil e pelo Departamento de Risco de Mercado e Liquidez (“MRD/LRD”). Além disso, as Unidades de Negócios (“Bus”) também são responsáveis por gerenciar as exposições ao risco de mercado. Desta forma, todos são responsáveis por assegurar que o perfil de risco do Conglomerado Morgan Stanley esteja compreendido dentro da estrutura de limites estabelecida e aprovada.

As principais atribuições do MRD/LRD são:

- Identificar, mensurar e avaliar os riscos de mercado decorrentes das atividades bancárias do Conglomerado Morgan Stanley;
- Propor limites de risco de mercado;
- Monitorar e reportar as exposições ao risco contra os limites;
- Assegurar que os controles de risco de mercado estão em uso e são efetivos;
- Auxiliar o Diretor de Riscos do Conglomerado Morgan Stanley nos assuntos pertinentes ao risco de mercado e assegurar escalonamento de problemas relevantes;
- Revisar a aderência do Conglomerado Morgan Stanley aos requerimentos regulatórios;
- Revisar, ao menos anualmente, e recomendar atualizações para a Política de Gerenciamento de Risco de Mercado.

Mensuração e Modelagem do Risco de Mercado

MRD/LRD mensura as exposições ao risco de mercado entre as diversas carteiras do Conglomerado Morgan Stanley utilizando uma ampla gama de fatores e sensibilidades consistentes com a complexidade de seus produtos. A modelagem do risco de mercado inclui, entre outras medidas, o cálculo do VaR (“Value at Risk”).

Como resultado de suas atividades de formação de mercado e geração de liquidez, o Conglomerado Morgan Stanley está exposto, principalmente, a riscos de perdas decorrentes da variação das taxas de juros, taxas de câmbio e preços de ações e *commodities*. O Conglomerado Morgan Stanley está exposto também à volatilidade desses fatores de risco.

As atividades das quais essas exposições emergem e os mercados nos quais o Conglomerado Morgan Stanley é participante ativo incluem: títulos públicos, ações, derivativos de juros, derivativos de câmbio e derivativos de ações.

Tais riscos são mensurados com as ferramentas apropriadas, incluindo cálculos de sensibilidade a fatores de risco de mercado e monitorados através do estabelecimento de limites. A tabela abaixo mostra a sensibilidade à variação de 1 ponto base (1 basis point) na estrutura a termo de taxa de juros em Reais:

Data	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Dezembro 2025	(64.758)	24.821	13.101	67.790	(46.691)	(5.737)
Dezembro 2024	(44.994)	20.121	82.350	(186.866)	209.175	79.786

Value at Risk (VaR)

O VaR é um método estatístico padrão do setor para cálculo da perda máxima de uma carteira que é possível estimar no decorrer de determinado intervalo de tempo e com um nível específico de confiança. O VaR agrega os riscos associados as carteiras com vários ativos em um único valor.

O cálculo do VaR é baseado em um modelo de simulação histórica dos principais fatores de risco de mercado. Simulação histórica envolve a construção de uma distribuição de mudanças hipotéticas diárias no valor das carteiras, baseada em duas variáveis: observação histórica de variações diárias nos principais fatores de risco e informação sobre a sensibilidade e a exposição da carteira à mudanças nesses fatores.

O modelo de VaR do Conglomerado Morgan Stanley evolui em resposta a mudanças na composição das carteiras e em resposta a melhorias nas técnicas de modelagem e na capacidade de processamento. O Conglomerado Morgan Stanley continuamente revisa a metodologia do cálculo do VaR, assim como as premissas nas quais os modelos são baseados, no sentido de capturar a natureza dinâmica do mercado.

Dentre outros benefícios, VaR nos permite agregar o risco de mercado de uma carteira para uma grande variedade de fatores de risco de mercado, levando em consideração a redução de risco obtida através da diversificação ou *hedging* da carteira.

As limitações dos modelos de cálculo do VaR também devem ser entendidas. As principais limitações são:

1. Futuras mudanças nos principais fatores de risco não serão necessariamente compatíveis com período de observações históricas utilizadas no cálculo do VaR.
2. Mudanças reais no valor da carteira podem ser diferentes daquelas calculadas nos modelos de VaR, principalmente quando da existência de carteiras com derivativos complexos.
3. Os períodos de 01 ou 10 dias tipicamente utilizados no cálculo do VaR não capturam, necessariamente, o risco de posições que não podem ser liquidadas ou *hedgeadas* em tão curto espaço de tempo.

4. VaR parte do princípio que a carteira manter-se-á constante, deixando de capturar mudanças no perfil de risco que possam vir a ocorrer no futuro.
5. VaR não diz nada a respeito das perdas com probabilidade menor do que o grau de confiança utilizado no cálculo.

O Banco Morgan Stanley está ciente dessas e outras limitações e, dessa forma, utiliza o VaR apenas como um dos componentes do processo de gerenciamento de risco. Esse processo também incorpora testes de estresse baseado em análise de sensibilidades, além do monitoramento e controle dos riscos em vários níveis: mesas de negociação, divisões, entidades legais e consolidado.

A tabela abaixo mostra o VaR (95%, 1 dia) das principais exposições do Conglomerado Morgan Stanley em dezembro de 2025.

Categoria	2025		2024	
	Exposição	VaR	Exposição	VaR
Taxa de Juros	30.195.794	1.818	18.242.366	2.138
Ações	(5.654.655)	16.989	369.147	13.630
Taxa de Câmbio	(241.108)	2.927	(1.160.635)	17.231
Outros	(7.372)	1.526	(27.511)	623
Subtotal		<u>23.260</u>		<u>33.622</u>
(-) Benefício de Diversificação (a)		9.054		12.353
Total VaR Negociado		14.206		21.269
VaR Total		<u>14.206</u>		<u>21.269</u>

- (a) Eliminação do efeito de riscos semelhantes.

Categoria de risco de mercado:	95%/ VaR diário 2025				95%/ VaR diário 2024			
	Final do período	Média	Máxima	Mínima	Final do período	Média	Máxima	Mínima
Taxa de Juros	1.818	3.657	19.386	1.387	2.138	2.235	23.290	1.079
Ações	16.989	17.092	25.828	11.691	13.630	14.607	24.946	9.041
Taxa de Câmbio	2.927	3.974	18.817	87	17.231	2.458	21.806	82
Outros	1.526	1.238	10.854	368	623	981	14.075	264
Categorias primárias de Risco (VaR)	23.260	25.961	74.885	13.533	33.622	20.281	84.118	10.466
Benefício de diversificação (1)(2)	9.054	9.481	-	-	12.353	6.593	-	-
VaR Total Administrado	<u>14.206</u>	<u>16.480</u>	<u>28.009</u>	<u>10.369</u>	<u>21.269</u>	<u>13.687</u>	<u>27.761</u>	<u>7.984</u>

- (1) O benefício de diversificação equivale a diferença entre o total do VaR administrado e a soma do VaR de cada uma das categorias de risco. Esse benefício surge por conta das perdas diárias simuladas para cada um dos quatro riscos de mercado principais ocorrerem em dias diferentes; benefícios de diversificação similares também são considerados dentro de cada categoria.

A seguir demonstramos valor presente dos fluxos de caixa comprados e vendidos, das operações de derivativos e não derivativos do Consolidado Morgan Stanley, segregado por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e commodities):

Valor presente dos fluxos de caixa comprados e vendidos dos derivativos

Fator de risco	Mercado	31-dez-25		31-dez-24	
		Vendido	Comprado	Vendido	Comprado
	Bolsa	(14.672.169)	45.415.318	(12.574.601)	25.074.662
	Balcão	(107.206.353)	107.599.742	(172.762.296)	175.320.080
Taxa de juros	Total	(121.878.522)	153.015.060	(185.336.897)	200.394.743
	Bolsa	(8.260.909)	9.148.838	(5.060.755)	13.119.734
	Balcão	(113.129.673)	113.388.402	(81.050.637)	74.638.016
Taxa de Câmbio	Total	(121.390.582)	122.537.240	(86.111.391)	87.757.750
	Bolsa	(26.746.120)	19.346.917	(13.566.027)	13.025.891
	Balcão	(10.864.985)	4.984.187	(3.219.845)	2.234.342
Preço de Ações	Total	(37.611.105)	24.331.104	(16.785.871)	15.260.233
	Bolsa	-	173	-	-
	Balcão	(2.069.838)	2.062.292	(1.043.896)	1.016.385
Preço de Mercadorias (Commodities)	Total	(2.069.838)	2.062.465	(1.043.896)	1.016.385

Valor presente dos fluxos de caixa comprados e vendidos dos não derivativos

Fator de risco	Mercado	31-dez-25		31-dez-24	
		Vendido	Comprado	Vendido	Comprado
	Balcão	(6.736.299)	5.795.554	(5.016.686)	8.201.177
Taxa de juros	Total	(6.736.299)	5.795.554	(5.016.686)	8.201.177
	Balcão	(905.550)	-	(2.806.994)	-
Taxa de Câmbio	Total	(905.550)	-	(2.0806.994)	-
	Bolsa	(3.407.214)	11.032.559	(2.451.157)	4.345.941
Preço de Ações	Total	(3.407.214)	11.032.559	(2.451.157)	4.345.941

i. Risco de liquidez

Definição de risco de liquidez

Risco de liquidez se refere à impossibilidade de financiamento das operações em função da perda de acesso a recursos e aos mercados de capitais ou à dificuldade de liquidação de ativos.

O Risco de Liquidez também engloba a impossibilidade de liquidação de obrigações que possam potencialmente causar problemas na continuidade de negócio ou danos reputacionais que venham a comprometer a viabilidade do Banco.

Estrutura de governança

A Diretoria do Conglomerado Morgan Stanley aprova as Políticas para o Gerenciamento e Supervisão do Risco de Liquidez e conta com o auxílio do Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) e do Comitê de Riscos Brasil na supervisão da estrutura e das diretrizes para a avaliação do gerenciamento do risco de liquidez considerando a estrutura de gerenciamento de riscos disposta na Resolução nº 4.557 do Conselho Monetário Nacional de 23 de fevereiro de 2017.

A estrutura de gerenciamento de risco de liquidez é composta pelo Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), Comitê de Riscos Brasil, Diretor Financeiro, Tesouraria Corporativa, Diretoria de Operações e pelo Departamento de Risco de Mercado e Liquidez (“MRD/LRD”), cada um com atribuições específicas para assegurar que o perfil de risco do Conglomerado Morgan Stanley esteja compreendido dentro da estrutura de limites estabelecida e aprovada.

O Conglomerado Morgan Stanley monitora de maneira prospectiva o risco de liquidez através de:

- relatório diário de fluxo de caixa
- teste de estresse de liquidez
- avaliação do risco intradia
- controle de concentração de captação
- monitoramento de limites e plano de contingência.

Os indicadores e análises relativos ao Risco de Liquidez são apresentados para a administração da instituição no Comitê de Riscos Brasil e no Comitê de Ativos e Passivos (ALCO).

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, os passivos financeiros apresentavam os seguintes prazos de vencimento:

	2025					Total
	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 anos a 15 anos	Acima de 15 anos	
Passivos Financeiros						
Ao Valor Justo por Meio do Resultado						
Obrigações de Instrumento Financeiro Emprestados	3.088.907	-	-	-	-	3.088.907
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.791.134	390.861	210.709	211.804	560	3.605.068
Certificado de Operações Estruturadas	420.152	609.967	598.228	37.537	-	1.665.884
Operações Compromissada	1.111.641	-	-	-	-	1.111.641
Ao Custo Amortizado						
Depósitos de clientes	870.067	3.125.359	-	156.301	-	4.151.727
Letras Financeiras	-	1.080.769	-	-	-	1.080.769
Obrigações por empréstimos e repasses	408.965	-	-	-	-	408.965
Negociação e Intermediação de Valores	1.771.065	-	-	-	-	1.771.065
Outros Passivos financeiros	88.735	-	-	-	-	88.735
2024						
	até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total	
Passivos Financeiros						
Ao Valor Justo por Meio do Resultado						
Operações Compromissadas	872.691	-	-	-	872.691	
Credores por empréstimos de ações	2.421.769	-	-	-	2.421.769	
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.329.683	2.106.323	563.715	1.714.643	8.714.364	
Certificado de Operações Estruturadas	706.304	604.177	158.357	12.995	1.481.833	
Ao Custo Amortizado						
Depósitos de clientes	1.034.601	1.471.967	-	-	2.506.568	
Obrigações por empréstimos e repasses	1.266.254	-	-	-	1.266.254	
Negociação e Intermediação de Valores	238.929	-	-	-	238.929	
Outros Passivos financeiros	84.917	-	-	-	84.917	

j. Risco operacional

O Departamento de Risco Operacional do Morgan Stanley estabeleceu sua estrutura de gerenciamento de risco operacional de acordo com as Políticas do Morgan Stanley e regulamentação local vigente. A Política Global de Gerenciamento de Riscos Operacionais e seus procedimentos definem conceitos, estabelecem as diretrizes, metodologias e ferramentas a

serem aplicadas de acordo com sua natureza, tamanho e complexidade dos seus produtos, serviços, atividades e processos.

Definição de Risco Operacional

Risco Operacional é definido como risco de perda ou danos reputacionais ao Conglomerado Morgan Stanley, resultante de falha ou inadequação de processos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal e exclui o risco estratégico.

Estrutura de Governança e de Gerenciamento de Risco Operacional

A Diretoria do Conglomerado Morgan Stanley é responsável por aprovar as políticas de gerenciamento de risco operacional compreendendo de forma abrangente os riscos operacionais que possam impactar a Instituição. Além da Diretoria, a estrutura de gerenciamento de risco operacional local é composta por:

- Comitê de Riscos Brasil, responsável por propor à Diretoria as políticas relacionadas ao risco operacional no Conglomerado Morgan Stanley
- Comitê de Gerenciamento de Risco Operacional Brasil, composto pelas áreas de negócio e de suporte do Conglomerado Morgan Stanley;
- Departamento de Risco Operacional, se reportando ao Diretor de Riscos (CRO) do Conglomerado Morgan Stanley, e ao Departamento de Risco Operacional do Grupo Morgan Stanley em Nova Iorque;
- Unidades de Negócio e de Suporte, como responsáveis primários pelo gerenciamento de riscos operacionais, e
- Coordenadores de Risco Operacional, definidos como o ponto focal de cada área para reporte e atendimento das questões relacionadas a risco operacional.

Principais Atribuições do Departamento de Risco Operacional são:

- Supervisionar, analisar e monitorar o risco operacional no Conglomerado Morgan Stanley;
- Produzir e apresentar análise de riscos e relatórios para informação da alta administração do Conglomerado Morgan Stanley e seus Comitês;
- Apresentar ao Comitê de Risco Brasil eventos ou potenciais impactos relacionados ao Risco Socioambiental identificados pelas áreas responsáveis pelo gerenciamento de Risco Socioambiental.
- Apresentar ao Comitê de Riscos Brasil, eventos de continuidade de negócios, os resultados dos testes de continuidade de negócios, bem como a revisão dos planos. Apresentar eventos de serviços terceirizados e eventos relevantes de Tecnologia, se existirem
- Validar e verificar a efetividade da estrutura de gerenciamento de risco operacional estabelecida na Política Global de Risco Operacional;
- Dar suporte as áreas nos procedimentos de Auto Avaliação de Riscos e Controles, de Captura de Incidentes de Risco Operacional, de Captura dos Apontamentos e Planos de Ação. Monitorar e reportar sobre a qualidade, tempestividade e completa aderência nesses procedimentos;
- Desenvolver e manter ferramentas de suporte para a gestão de risco operacional;
- Fornecer treinamentos e conscientização de risco operacional e também sobre a política;
- e

- Fornecer mecanismos de reporte para possibilitar o monitoramento sobre as políticas e procedimentos relacionados.

Procedimentos e Atividades de Gerenciamento de Risco Operacional

O Departamento de Risco Operacional implementou procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação de riscos operacionais:

- **Avaliação de Riscos:** é o processo para determinar o nível de risco do Conglomerado e identificar riscos que requerem ações. Uma das ferramentas utilizadas para a avaliação de risco é a execução do processo de Auto Avaliação de Riscos e Controles pelas áreas de negócio e de suporte.
- **Incidentes de Risco Operacional:** é o processo de captura e reporte dos incidentes internos de risco operacional ocorridos ou que impactaram as áreas. O Conglomerado mantém um repositório dessas informações para coleta dos dados, seja quantitativos ou qualitativos.
- **Ações Corretivas:** quando um risco operacional identificado está acima do nível aceito pelo Conglomerado, as áreas responsáveis identificam, se aplicável, uma ação corretiva para redução do nível de risco. O Conglomerado possui uma ferramenta para monitoramento de potenciais riscos operacionais e seus planos de ação.
- **Mensuração e Reporte de Riscos:** O Departamento de Risco Operacional independentemente, avalia, mede e monitora os riscos operacionais do Conglomerado e fornece relatórios de risco para a Diretoria do Conglomerado, Comitês e Grupos de Supervisão. Os relatórios podem apresentar o perfil de risco do Conglomerado, incidentes e perdas operacionais ocorridas no período, pontos de atenção significativos no período, status de planos de ação, situação dos indicadores, quando aplicável, e escala as questões relevantes.

Metodologia de Mensuração de Capital e Parcela de Risco Operacional

O Conglomerado no Brasil optou pela Abordagem do Indicador Básico (BIA), que corresponde ao modelo mais simplificado para o cálculo de alocação de capital referente a parcela de risco operacional.

k. Gestão do capital

O processo de gestão de capital do Morgan Stanley cabe, primordialmente, à Tesouraria Corporativa que é responsável pelo gerenciamento de Capital a longo prazo, estabelecimento de políticas de acompanhamento e alocação de capital para as áreas de negócios, a estrutura de capital, dividendos e recompra de ações, atuando em conjunto com as áreas técnicas da Matriz e com o comitê local de gestão de ativos e passivos (ALCO). A área promove o uso ideal de capital, buscando assegurar o cumprimento de requerimentos regulatórios, ou internos de níveis de capital. O grupo também é responsável pelo gerenciamento de capital nas entidades legais, incluindo a estrutura de capital das subsidiárias, o pagamento de dividendos e aumentos de capital, bem como o desenvolvimento do Plano de Capital Anual do Morgan Stanley.

Este processo é responsável por monitorar o nível corrente de capital e efetuar o planejamento de capital das empresas através das projeções de crescimento das áreas de negócio e seus impactos no capital requerido.

No Brasil, a Tesouraria Corporativa se reporta ao Diretor Financeiro do Conglomerado Morgan Stanley e à Tesouraria Corporativa Global nos Estados Unidos da América, e é responsável por prover o comitê do ALCO de informações necessárias ao acompanhamento e planejamento do Capital das empresas locais a fim de que este possa assegurar que a instituição mantém capital compatível com o risco de suas atividades, representado pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE) conforme determinado pelo Banco Central do Brasil e pelo risco das exposições à eventuais posições não incluídas na carteira de negociação.

A descrição da Estrutura de Gerenciamento de Capital do Conglomerado está disponível no endereço eletrônico: <https://www.morganstanley.com.br/sobre-nos/gerenciamento-de-riscos-e-de-capital>. (não auditado).

l. Patrimônio líquido exigido (Acordo da Basiléia)

O índice da Basiléia em 31 de dezembro de 2025 é de 22,52% (2024 – 23,88%), conforme composição refletida no quadro abaixo.

m. Limite Operacional - Acordo da Basiléia III

Fator de ponderação de risco	2025	2024
RWA - Risco de Crédito - Abordagem Padronizada - RWAcpad	7.722.984	7.036.981
RWA - Risco de Mercado – RWAm pad (inclui cálculo CVA, conforme disposto na Res. BCB no. 291)	17.993.058	14.020.359
RWA - Risco Operacional - Abordagem Padronizada - RWAopad	2.407.899	3.260.945
Ativos Ponderados por Risco (RWA)	28.123.941	24.318.285
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA	2.249.915	1.945.463
Patrimônio de Referência para comparação com o RWA	6.334.157	5.807.514
Margem sobre o Patrimônio de Referência Requerido	4.084.241	3.862.051
Índice da Basiléia = PR/RWA	22,52%	23,88%
Razão de Alavancagem	22,47%	22,16%

n. Composição do Patrimônio de Referência Requerido - Basiléia III

	2025	2024
Patrimônio de Referência Nível I para comparação com RWA	6.334.157	5.807.514
Margem sobre o Patrimônio de Referência Nível I requerido	4.646.720	4.348.417
Patrimônio de Referência Nível I	6.334.157	5.807.514
Patrimônio de Referência Nível I Mínimo requerido para o RWA	1.687.436	1.459.097
Margem sobre o Capital Principal Requerido	5.068.579	4.713.191

Capital Principal para comparação com RWA	6.334.157	5.807.514
Capital Principal - CP	6.334.157	5.807.514
Capital Principal Mínimo requerido para o RWA	1.265.577	1.094.323
Margem sobre o PR considerando a RBAN e o Adicional de Capital Principal	3.326.495	2.588.677
Patrimônio de Referência Mínimo requerido para o RWA e para RBAN	2.304.563	2.002.922
Valor correspondente ao RBAN	54.6480	57.460
Capital Principal Mínimo requerido para manutenção de instrumentos elegíveis ao Capital Complementar	1.441.352	1.246.312
Capital Principal Mínimo requerido para manutenção de instrumentos elegíveis ao Nível II	1.265.577	1.094.323
Adicional de Capital Principal Mínimo requerido para o RWA	703.098	1.215.914
Patrimônio de Referência para Limite de Imobilização	6.334.157	5.807.514
Limite para Imobilização	3.167.078	2.903.757
Valor da situação para o Limite de Imobilização	50.576	68.257
Valor da Margem (limite de imobilização)	3.116.502	2.835.500

26 Evento subsequente

A administração avaliou potenciais mudanças de eventos subsequentes e não identificamos impactos relevantes na apresentação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2025.